

POTENCIALIDADES DAS FONTES CAMARÁRIAS PARA OS ESTUDOS DO LAZER

Caroline Bertarelli Bibbó, Universidade Federal de Minas Gerais,
caroline_bibbo@hotmail.com

Maria Cristina Rosa, Universidade Federal de Minas Gerais, m.crosa@hotmail.com

RESUMO: Comumente pesquisas historiográficas no âmbito do lazer têm utilizado como fontes primárias de investigação periódicos publicados na imprensa de determinado período e local estudados. Entende-se que a imprensa e seu produto seja fonte importante para estudos historiográficos por exprimir representações da vida cotidiana da cidade, mediante marcas da vida social deixadas por seus moradores, possibilitando compreender melhor a sociedade, os valores e os anseios da época, ao mesmo tempo em que serve de veículo de relatos, projeção e divulgação de acontecimentos. Contudo, esse tipo de fonte contém limites por possuir um discurso restrito pequeno grupo, restringindo uma visão ampliada sobre a cidade. Faz-se interessante pensar na pesquisa historiográfica a partir de referenciais que sugerem a multiplicidade no fazer historiográfico, na escolha de fontes e seu olhar sobre elas. Este trabalho apresenta a potencialidade e viabilidade de utilização de documentos camarários, como Atas de Sessões da Câmara e Protocolos de Requerimento, como fontes de pesquisa no âmbito da história do lazer. Estes documentos camarários, já utilizados para tantas pesquisas históricas, ainda são pouco explorados no âmbito do lazer, mas agregados aos periódicos e à pesquisa bibliográfica, possibilitam interpretações na busca pela compreensão de manifestações que permearam os divertimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Divertimentos; Ouro Preto; século XIX; teatro.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva discorrer sobre o potencial de outras fontes, para além de periódicos, para estudo da história dos divertimentos, com base na experiência em curso da pesquisa de mestrado intitulada “Os divertimentos em Ouro Preto no final do século XIX”.¹

¹ Ainda em andamento, pertencente ao Programa de Pós-Graduação Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, com previsão de defesa de dissertação em agosto de 2017.

Comumente as pesquisas historiográficas no âmbito do lazer têm utilizado como fontes de investigação periódicos publicados na imprensa de determinado período e local estudados, como os jornais. O trabalho de Rodrigues (2006), que estuda a sociabilidade desenvolvida pela relação dos fenômenos cidade, esporte e lazer com foco na constituição e o enraizamento do esporte como lazer em Belo Horizonte de 1894 a 1920, e que tem sido referência para outras pesquisas, é exemplo disso.

Esse e outros trabalhos, como Ribeiro (2007), Vilhena (2008), Neto e Silva (2009), Souza Neto (2010), Bibbó e Rosa (2013), Melo (2010; 2014; 2015), sinalizam a imprensa como importante material fornecedor de pistas e fatos. A imprensa exerce influência em diferentes segmentos da sociedade, como o político e o educacional (LINHARES, 1995; RODRIGUES, 2006), e exprime representações da vida cotidiana da cidade, mediante marcas da vida social deixadas por seus moradores, que poderiam traduzir modos de viver e de se divertir através de *narrativas do cotidiano* (RODRIGUES, 2006). De acordo com Rodrigues (2006) a imprensa possibilita compreender melhor a sociedade, valores e anseios da época ao mesmo tempo em que serve de veículo de relatos, projeções e divulgação de acontecimentos.

Além de divulgar acontecimentos e exercer o papel de veículo de informações e de disseminação de ideias, a imprensa influencia comportamentos ao destacar o que era bom ou mal, o que era recomendado e moralmente aceito ou reprovado, conforme regras vigentes. A importância da imprensa, bem como de outros tipos de documentos impressos, foi descrita por Linhares (1995):

[O meio impresso] significa tanto uma maneira de agregar as pessoas dispersas no conjunto urbano, como também uma forma de apresentação de um grupo ou categoria social ao contexto mais amplo da cidade. É interessante verificar que os jornais funcionam como "mensageiros de relações", para usar uma expressão de DAVIS (1991:159). Eles não seriam apenas fonte de idéias e de imagens, mas uma maneira peculiar de criar laços sociais, agregar interesses, disseminar visões de mundo, possibilitar reconhecimento, construir diferenças e configurar identidades. Daí a multiplicidade de formas, temas, tipos, destinação e objetivos que aparecem nas publicações resenhadas (1995, p. 24).

Por suas características, jornais e revistas são fontes interessantes a serem exploradas para tentar conhecer e compreender o passado. Ainda assim, Rodrigues

(2006, p.19) atenta para o fato de a imprensa ter limites enquanto fonte por possuir “um discurso restrito somente a um grupo pequeno que tinha acesso à sua produção e consumo”, restringindo uma visão ampliada sobre a cidade.

Faz-se interessante pensar na pesquisa historiográfica a partir de referenciais como Jaques Le Goff e Marc Bloch, que sugerem a multiplicidade do tempo e suas manifestações, bem como de documentos e fontes e suas interpretações, como elemento essencial na interpretação e busca da compreensão da história. Como evidencia Bloch (2001, p. 79), “os textos ou os documentos, mesmo os aparentemente mais claros e mais complacentes, não falam senão quando sabemos interroga-los”. Também por isso,

o conhecimento histórico é uma construção que envolve inúmeras reflexões como, por exemplo, sobre as fontes a serem trabalhadas, as opções teórico-metodológicas, a trama, a tessitura do texto, as interpretações, a narrativa, a subjetividade de quem escreve e a mediação entre o passado (objeto de investigação) e o presente (tempo no qual escreve o/a historiador/a) (GOELLNER, 2005, s./p.).

Abílio Barreto (1936a; 1936b) ao produzir o livro “Memória Descritiva de Belo Horizonte”, baseou a sua escrita em relatórios da Comissão Construtora da Nova Capital, mapas governamentais e outros documentos para registrar o processo de idealização, construção, inauguração e primeiros dias de uma “cidade modelo”, a Capital do Estado, Belo Horizonte. Em seu trabalho é possível ter acesso, por exemplo, a discussões e deliberações da *Assembléa* Legislativa Provincial a respeito da transferência da Capital mineira.

Duarte (1993), ao estudar o circo e o teatro em Minas Gerais no século XIX, aliou notícias e anúncios de jornais a relatos de viajantes, a leis regulamentadoras dos espetáculos, a obras sobre o teatro no século XIX, a relatórios do Presidente da Província e a legislação mineira do período. Essa opção metodológica se mostrou exitosa, o que pode ser observado na sua tese, em que apresenta descrições e análises de como eram oferecidos e recebidos espetáculos de circo e teatro em diferentes regiões de Minas Gerais.

O presente trabalho pretende valer-se da multiplicidade de fontes camarárias existentes sobre a cidade de Ouro Preto, no período estudado, final do século XIX. Inspirada nos estudos de Barreto (1936a; 1936b) e de Duarte (1993), as fontes que estão sendo mobilizadas para este estudo, ainda em curso, são Atas de Sessões da Câmara de Ouro Preto redigidas de 1868 a 1883 e Registros de Protocolo de Requerimento à

Câmara de Ouro Preto, com solicitações de 1889 a 1892 – ambos disponíveis no acervo do Arquivo Público Municipal de Ouro Preto, fundo “Câmara Municipal, Parte I – 1711 a 1935”.

As Atas de Sessões da Câmara registram ocorrências, deliberações, resoluções e decisões oriundas de discussões em reuniões da Câmara. Nas atas estudadas o conteúdo abrange assuntos diversos, como obras de reparos e manutenção de ruas e becos (limpeza, estado de conservação) e em chafarizes; nomeações de cargos públicos (juízes, fiscais, vereadores); cobranças e reclamações de impostos; serviços de distribuição de água; construção de estabelecimentos (mercados, açougues, cemitérios, casas particulares), entre outros temas que influenciam no cotidiano da cidade, como limpeza, segurança e serviços prestados.

Os Registros de Protocolo de Requerimento contêm pedidos de aforamento de terrenos; autorização para construção ou demolição de casas; permissão para uso de espaço público em razão particular; solicitação de arruamentos e manutenção de espaços públicos (becos e jardins); pedido de alívio de impostos; licença para exercer ofício; solicitação de manutenção da distribuição de água etc. Os requerimentos registrados parecem ter sido feitos por habitantes da cidade, donos de terrenos e beneficiados diretos das solicitações, sem necessariamente possuir cargos no governo da cidade ou posição de expressividade na sociedade, sendo por vezes homens, por vezes mulheres.

410

Ao estudar os divertimentos em Ouro Preto no final do século XIX, o teatro foi o único divertimento encontrado entre esses requerimentos feitos à Câmara de Ouro Preto entre 1891 e 1892 como, por exemplo, o pedido do Sr. Rolland, que solicitou a chave do *theatro* para apresentações de ilusionismo. Ao contrário de outras solicitações encontradas no mesmo documento, esta foi despachada sem ressalvas. Nas demais o Teatro não estava disponível nas datas solicitadas:

Rolland M^o, empresario de diversas companhias theatraes, pedindo para que lhe seja entregue a chave do theatro d’esta Capital, afim de darem uma serie de espectaculos de prestidigitação com o illusioista Mineiro Alfredo Guerrier. (Despacho) Sim, assignado respons^l. e caução de 100\$000. Ouro Preto, 29 de 8bro de 1891. *M. E Reinault*. (Registros de Protocolo de Requerimento à Camara, 30 de outubro de 1891, f. 35).

Sobre o assunto, alguns exemplos podem ser destacados também nas Atas de

Sessões da Câmara, como uma reclamação que aparece na Ata de 13 de setembro de 1880 (f. 134 v):

Leu-se um Offício do D.^{or} Chefe de Polícia solicitando providências contra o costume inveterado de se pregar nas esquinas, e paredes das mais públicas da Capital cartazes anunciando espectáculos no Theatro e Circo equestre.

Além de pistas sobre o teatro, outras formas de diversão são encontradas em Atas de Sessões da Câmara, como eventos religiosos, comemorações e homenagens à família imperial. Os documentos trazem informações como autorização e direcionamento de recursos financeiros retirados dos Cofres para a realização das festas, bem como a definição de sua organização.

Em uma das fontes, vê-se a concessão para gastos com a celebração de Corpus Christi “dentro dos limites da quota votada no orçamento vigente”:

O Sr. Albergaria apresentou a seguinte indicação: Indico, que se faça na forma do estillo a Procissão de Corpus Christi, financiado o Sr. Pro.^{cor} autorizado á fazer as despesas necessarias dentro dos limites da quota votada no orçamento vigente. Aprovada. (Ata da Sessão ordinária do dia 15 de abril de 1874, f. 90-90v).

411

Em outra Ata vê-se a preocupação com o planejamento dos festejos de recepção ao Imperador, sendo nomeados os membros da Comissão para formular um projeto de programa do evento, além de estarem incumbidos do projeto de decoração e seu orçamento da festa, considerando a preocupação com os valores do material, visto que no momento de tal festejo a cidade passava por queda financeira.

Os Senhores Albergária, Cezario e Quintaes Junior membros da Comissão encarregada por esta Camara para formularem o projecto de programma para os festejos e recepção de S. M. O Imperador apresentarão o projecto, planta, e orcamento[sic], igualmente o parecer fazendo ver impossível a Comissão orçar o levantamento do corêto e levantamento de mastros venezianos, de que trata o referido projecto de decoração da Praça, por que os materiaes, e mão de obra subirão de valôr. Porem parece a Comissão que se a execução do plano for confiada á cidadãos honestos não serão de fraudados os cofres públicos. O Sr. Presidente declarou estar em discussão o projecto. O Sr. D.^{or} Matta ofereceu algumas emendas que depois de lidas forão aprovadas. Ficando o projecto e emendas adiado para serem tomados em consideração em temo opportuno (Ata da Sessão extraordinária do dia 13 de setembro de 1880, f. 135).

No acervo consultado há pelo menos dez documentos de Atas e Registros de

Requerimentos. Em apenas dois desses, já foram encontradas oito referências às diversões na Capital Ouro Preto, o que denota o potencial dessas fontes para estudar os divertimentos.

Em outros trabalhos sobre Ouro Preto que usam como fontes os documentos camarários, há outros indícios dos divertimentos, como apontam Mantovani (2007) e Natal (2007). Ao apresentarem a planificação do Morro da Forca, ambos os estudos mostram a intenção de construir um novo ponto de recreio e diversão para além da praça da Independência, atual praça Tiradentes, que estaria em más condições para usufruto. Foi prevista no Morro da Forca a construção de cerca de 100 construções de estilo moderno e elegante para receber restaurantes, cafés, bilhares um politeama para as apresentações líricas, dramáticas e equestres, diversões públicas, além de um jardim de recreio. Este é um importante fato para se pensar os divertimentos e sua relevância em Ouro Preto no final do século XIX, e tais informações estão contidas em documento da Diretoria Geral de Obras Públicas de 1887 (MANTOVANI, 2007, p. 90) e em Contrato celebrado pela Intendência Municipal para os Melhoramentos da Cidade de Ouro Preto (NATAL, 2007, p. 48).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se a viabilidade de maiores investimentos em documentos camarários como fonte de pesquisa no âmbito da história do lazer, já que são vistas possibilidades de encontrar pistas, sinais e evidências sobre os divertimentos, sejam os documentos de natureza distinta. O uso dessas fontes, aliadas a outros tipos fontes documentais, como periódicos, concatenada com a pesquisa bibliográfica acerca da temática estudada, possibilita interpretações na busca pela compreensão de manifestações sociais e culturais que permearam os acontecimentos em torno dos divertimentos.

REFERÊNCIAS

Fontes documentais: *Arquivo Público Municipal de Ouro Preto*

Ata da Sessão da Câmara, 13 de setembro de 1880, f. 134v. Registro de Atas de Sessões da Câmara. 1868 a 1883.191f. *Caixa 11 L 1*.

Ata da Sessão extraordinária, 13 de setembro de 1880, f. 135. Registro de Atas de Sessões da Câmara. 1868 a 1883.191f. *Caixa 11 L 1*.

Ata da Sessão ordinária, 15 de abril de 1874, f. 90-90v. Registro de Atas de Sessões da Câmara. 1868 a 1883.191f. *Caixa 11 L 1*.

Registros de Protocolo de Requerimento à Camara, 30 de outubro de 1891, f. 35. Registro de Protocolo de Requerimentos à Câmara. 1889 a 1892. 99f. Caixa 17 L 10

Referências Bibliográficas

BARRETO, A. **Bello Horizonte**: Memoria historica e descriptiva. 2ed. Bello Horizonte: Livraria Rex., 1936a. v.I: Historia Antiga.

BARRETO, A. **Bello Horizonte**: Memoria historica e descriptiva. 1ed. Bello Horizonte: Livraria Rex., 1936b. v.2: Historia Media - Planejamento, estudo, construção e inauguração da Nova Capital (1893 - 1895).

BIBBÓ, C. B.; ROSA, M. C. **Memórias do Club de Sports Hygienicos**. Relatório técnico final de pesquisa. Universidade Federal de Ouro Preto. 2013.

BLOCH, M. **Apologia da história, ou, O ofício de historiador**. Prefácio, Jacques Le Goff; apresentação à edição brasileira, Lilia Moritz Schwarcz; tradução, André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

DUARTE, R. H. **Noites circenses**: Espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX. 1993. 426f. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 1993.

GOELLNER, S. V. História das mulheres: considerações teórico-metodológicas acerca do fazer historiográfico. In: XIV COMBRACE, 2005, Porto Alegre. **Anais** do XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte / I Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre: ESEF/UFRGS. 2005, [s.p.].

LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão [*et al.*] (Coleção Repertório) - Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LINHARES, J. N. **Itinerário da imprensa de Belo Horizonte, 1895-1954**. Estudo crítico e nota biográfica de Maria Céres Pimenta Spínola Castro. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995.

MANTOVANI, A. L. **Melhorar para não mudar**: ferrovia, intervenções urbanas e seu impacto social em Ouro Preto-MG, 1885-1897. 2007. 178f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo 2007.

MELO, V. O sport em transição: Rio de Janeiro, 1851-1868. **Movimento**, Porto Alegre,

v. 21, n. 2, p. 363-376, abr./jun. 2015.

MELO, V. A. História do Esporte: um panorama. **Revista do Mestrado de História** (Universidade Severino Sombra), v. 11, p. 2, 2010.

_____. Antes do club: as primeiras experiências esportivas na capital do Império (1825-1851). **Projeto História**, São Paulo, n. 49, pp. 197-236, abr. 2014.

NATAL, C M. **Ouro Preto**: a construção de uma cidade histórica, 1891-1933. 2007, 239f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP: [s.n.], 2007.

NETO, G. J. de S.; SILVA, S. R. O advento do lazer em Belo Horizonte ou das “festas e diversões”: um estudo dos hábitos de divertimento na ‘cidade moderna’ a partir do Minas Geraes. **Licere**. v. 12, n. 2, p. 1-27, jun 2009.

RIBEIRO, R. R. **A bola em meio a ruas alinhadas e a uma poeira infernal**: Os primeiros anos do futebol em Belo Horizonte (1904-1921). 2007. 180f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, Belo Horizonte. 2007.

RODRIGUES, M. A. A. **Constituição e enraizamento do esporte na cidade**: uma prática moderna de lazer na cultura urbana de BH (1894-1920). 2006, 338f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, Belo Horizonte, 2006.

SOUZA NETO, G. J. **A invenção do torcer em Belo Horizonte**: da assistência ao pertencimento clubístico (1904-1930). 2010. 130f. Dissertação (Mestrado em Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Belo Horizonte, MG. 2010.

VILHENA, K. N. **Entre “Sãos Expansões do Espírito” e “Sarrilhos dos Diabos”**: lazer, divertimento e vadiagem nas representações da imprensa em Belo Horizonte (1895 – 1922). 2008. 177f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2008.